
Fora de Ordem

Porque devo investir?

Eduardo Nunes, Sub-Diretor Intermediação Financeira, BiG

Os temas de literacia financeira podem contribuir com novas perspetivas para a saúde financeira dos médicos promovendo uma abordagem informada e consistente, orientada para alcançar as metas traçadas. Neste artigo são apresentadas as razões pelas quais devemos investir, sendo dadas pistas sobre qual a melhor altura para o fazer. Sabia que, com o passar do tempo, deixar o dinheiro parado pode significar perda de poder de compra e de poupança? Investir é essencial para proteger e aumentar recursos, gerar riqueza e alcançar objetivos pessoais e financeiros.



A forma como cada um interage com o seu dinheiro é um tema cada vez mais importante e com um elevado impacto na evolução da sua vida pessoal e financeira. Incluir o investimento como parte do planeamento financeiro poderá aportar consideráveis benefícios ao longo do tempo e ajudar a alcançar tanto objetivos financeiros como pessoais. Elencam-se variados motivos pelos quais o investimento ganha uma relevância cada vez maior ao longo do tempo, seja numa perspetiva de conservação do

poder de compra, oportunidade de retornos positivos ao longo do tempo, planear o futuro, entre outros fatores.

A inflação é o maior inimigo do dinheiro

A inflação é definida como a taxa de crescimento dos preços na economia – a evolução de preço de um cabaz-tipo de bens essenciais para as famílias. Uma taxa inflacionista superior a zero implica um incremento geral dos preços de tais bens na economia, obrigando cada família e cada

pessoa a gastar mais dinheiro para comprar os mesmos bens e serviços.

Assim, a inflação tem um efeito muito prejudicial tanto no poder de compra como também no valor real das poupanças de cada um, e este efeito de destruição de valor tende a acentuar-se de forma cada vez mais acelerada à medida que o tempo decorre. Este é o principal inimigo, ainda que invisível, do dinheiro, prejudicando o poder de compra, a poupança e a criação de riqueza.

A título de exemplo, um cabaz-tipo de bens e serviços que custava 100€ há 20 anos, custa agora mais de 170€. Por outro lado, 10.000€ poupados no ano de 2000 valem agora menos de 6.000€.

Historicamente, o investimento contínuo nos mercados financeiros (considerando para o efeito índices acionistas e obrigacionistas de referência) tem mostrado ser das principais formas de preservação e incremento do poder de compra e do valor real do dinheiro. De facto, a título de exemplo, o principal índice diversificado de ações dos Estados Unidos (S&P500) apresenta valorizações médias anualizadas próximas de 10% ao longo das últimas décadas.

O poder do tempo no investimento

A simples passagem do tempo tem ajudado a que os investidores atinjam retornos positivos e crescentes tanto nos mercados acionistas como obrigacionistas. O foco no longo prazo e uma abordagem mais passiva ao investir nos mercados financeiros tem por si só contribuído para o alcance de melhores resultados.

Por exemplo, voltando a considerar o índice acionista S&P500 que agrega as principais 500 empresas norte-americanas hierarquizadas pela sua capitalização de mercado, verificam-se os seguintes dados:

- O índice apresentou valorizações médias anualizadas entre os 8% e 10% ao longo dos últimos 30 anos;
- Ao longo das últimas décadas, um investimento mantido no S&P 500 durante pelo menos 5 anos obteve um retorno positivo em cerca de 85% dos casos. Esta percentagem incrementa-se para mais de 90% quando ao longo do tempo o período de manutenção do investimento foi de 10 anos;
- Um investimento mantido no índice S&P500 durante 20 anos consecutivos, em qualquer período, teria providenciado ao investidor um retorno médio anualizado superior a 17% no melhor cenário, e no pior cenário um retorno médio anualizado ainda positivo superior a 2%.

Ao longo do tempo, foi e será inevitável que aconteçam catalisadores negativos para o desempenho dos negócios das empresas, para os seus resultados corporativos, e por isso para o sentimento dos investidores e retornos dos mercados financeiros. Verificar-se-ão sempre períodos desfavoráveis e de retornos negativos, mas se o investidor permanecer focado no investimento a longo prazo de forma conhecedora e disciplinada estará mais perto de alcançar melhores resultados ao longo do tempo.

Por isso, iniciar a jornada de investimento o mais cedo possível, mesmo que seja por via de contribuições relativamente reduzidas, poderá apresentar um impacto financeiro expressivo ao longo do tempo, beneficiando do efeito de juro composto que tenderá a acelerar a magnitude dos retornos à medida que o tempo passa.

Tendo em conta o efeito destrutivo que a inflação tem no valor real do dinheiro, assim como os benefícios que a passagem do tempo naturalmente traz nos investimentos, pode-se afirmar que manter o dinheiro parado apresenta riscos significativos, entre os quais a erosão do poder de compra e das poupanças, assim como o custo de oportunidade de não investir. Independentemente do perfil de investidor e preferências, investir deve ser um tema considerado no intuito de manter ou incrementar o poder de compra, gerar riqueza ao longo do tempo assim como alcançar diversos outros objetivos financeiros e não só. Iniciar e desenvolver a jornada de investimento de forma informada, consistente e disciplinada deverá ajudar cada indivíduo a estar mais perto dos seus objetivos.

Nota do autor: Retornos e desempenho passados não deverão em momento algum ser considerados como garantias de retornos e desempenho futuros.